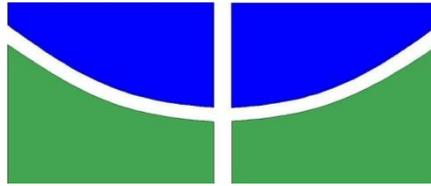


UnB
Universidade de Brasília
Bacharel em Biblioteconomia



**Conceitos e critérios para avaliação de obras
raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva**

Cesar Roberto Gonçalves de Souza

Brasília – DF
2014

Cesar Roberto Gonçalves de Souza

Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva.

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como requisito básico para a conclusão do Curso em Biblioteconomia.

Orientadora: Dulce Maria Baptista

Brasília – DF
2014



Título: Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da biblioteca Oscar Saraiva.

Aluno: Cesar Roberto Gonçalves de Souza.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 24 de junho de 2014.

Dulce Maria Baptista - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Rita de Cássia do Vale Caribé – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

S729c

SOUZA, Cesar Roberto Gonçalves.

Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva / Cesar Roberto Gonçalves de Souza. – Brasília: UnB, 2014
34 f. : Il. ; color.

Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Baptista

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de ciência da Informação, 2014.

Obras raras. 2. Coleções especiais. I. Título

CDU: 090.1

Agradecimentos

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou e teve paciência em minha trajetória estudantil.

Aos bibliotecários do Setor de processamento técnico da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do STJ, pela ajuda e pela experiência de conviver com grandes profissionais da informação.

Aos meus amigos e professores da Faculdade de Ciência da Informação.

E por fim, a todos que me ajudaram na formulação deste trabalho de conclusão de curso.

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glória, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, por que vivem nessa penumbra cinzenta, que não conhecem vitória nem derrota”.

"Theodore Roosevelt"

Resumo

A pesquisa consiste em um estudo de caso sobre os critérios utilizados pelos bibliotecários para a definição e organização do acervo de obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça. Trata-se de uma das bibliotecas mais renomadas da área jurídica brasileira, em que possui um acervo de 2.130 livros raros. O estudo começa por englobar uma análise histórica e teórica da definição do que é obra rara, através de autores que abordam o assunto, trazendo uma discussão para a definição da raridade de uma obra, sobre a qual até hoje não existe uma uniformidade conceitual. Após análise documental presente neste estudo, é observada cada característica da coleção de obras raras do Tribunal, destacando a forma de organização e o tratamento dado às obras, em que são propostas melhorias para o aperfeiçoamento da forma como a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva organiza o seu acervo.

Palavras-chaves: Obras raras, Coleções Especiais.

Abstract

The survey consists of a case study on the criteria used by librarians for the definition and organization of the collection of rare books from the Library Minister Oscar Saraiva of the justice court. Being one of the most renowned libraries in Brazilian legal area, with a collection of 2,130 rare books. The study starts with a historical and theoretical analysis of the definition of rare work by authors who address the subject, bringing a discussion to define the rarity of the work, on which even today there is no conceptual uniformity. After documental analysis of this study, each feature of the collection of rare books the Court is observed, highlighting the form of organization and the treatment of works. Proposals are made in order to improve collection organization in the Oscar Saraiva Library.

Keywords: Rare Works, Special Collections

Lista de figuras

Figura 1 - Mostruário da Coleção de Obras Raras.....	25
Figura 2 - Coleção de obras raras.....	25
Figura 3 - <i>Decisionum Senatus Regni</i> de Belchior Febo do ano de 1623.....	26
Figura 4 - Laboratório de restauração e a chefe do Setor.....	28
Figura 5 - Ficha de diagnóstico.....	29
Figura 6 - Caixa para o acondicionamento do livro.....	30
Figura 7 - Livro.....	30

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. Revisão de literatura.....	11
2.1. Conceituando o Livro Raro.....	11
2.2. O Bibliotecário e o livro raro	13
2.2 PROCESSAMENTO TÉCNICO DE OBRAS RARAS.....	14
2.2.1 Catalogação e organização de livros raros	14
2.2.2 Preservação e segurança do acervo	16
3. Objetivos	19
3.1 Objetivo Geral	19
3.2 Objetivos específicos	19
4. Justificativa.....	20
5. Metodologia.....	21
6. ESTUDO DE CASO	22
6.1 Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça	22
6.2 Acervo de Obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva.....	23
6.3 Preservação da Coleção de obras raras na biblioteca Ministro Oscar Saraiva.....	27
6.4. Análise e propostas de melhorias	31

7. CONCLUSÃO..... 33

8. REFERÊNCIAS..... 34

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender historicamente a raridade de um livro e analisar como deve ser tratado um acervo de obras raras em bibliotecas jurídicas, principalmente a do Superior Tribunal de Justiça, partindo da linha de pesquisa em gestão de acervo e patrimônio, identificando sua importância e analisando a forma de organiza-lo para melhor atender ao usuário.

Um acervo de livros raros tem imensa importância para a sociedade, pois para entendermos o mundo que nos cerca, é preciso recorrer à memória deixada pelas pessoas no decorrer da história, sendo que essa memória é a fonte da busca para as repostas mais difíceis de compreender sobre a trajetória da humanidade no planeta, como por exemplo, na interpretação dos diferentes documentos antigos deixados no passado, em seus mais diferentes suportes, identificando sua importância para a humanidade. Muitos desses registros se encontram em livros, e os mais importantes são aqueles mais antigos, desde os mais rudimentares aos mais elaborados, desde os livros feitos na prensa de Gutenberg até os produzidos em escala nas máquinas mais modernas de editoração. A informação registrada possui grande importância para compreender a sociedade, onde os livros raros e antigos nos mostra a evolução da forma como era registrado o conhecimento, em que por meio dos livros mais rudimentares, pode-se identificar a evolução da forma de registro do conhecimento, que é evidente não só pelo conteúdo em si, mas também através do formato, do suporte e do modo como foi elaborado o livro.

Dada a importância da memória registrada para a sociedade, fica evidente a importância do bibliotecário na gestão desta memória, em que uma organização clara e eficiente de um acervo de obras raras facilita a vida de qualquer pesquisador e ainda fornece meios adequados de preservação dos documentos raros.

2. Revisão de literatura

2.1. Conceituando o Livro Raro

Raridade remete a algo valioso, precioso e incomum, em que o livro raro pertence ao grupo de objetos considerados obras raras, que não compreende só os livros, mas também os periódicos, mapas, cartões-postais e outros materiais impressos. Definindo de uma forma simples e direta, todo bom livro pode ser considerado raro, em que não se pode achar que antiguidade de um livro significa raridade, mas que o valor que ele representa para o usuário pode torná-lo raro. Portanto a raridade de um livro não é algo simples de definir, há várias características que devem ser observadas, inclusive que algumas bibliotecas possuem livros antigos sem qualquer valor. Definindo de uma forma mais completa por Rubens Borba de Moraes:

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem a ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que o faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra. (MORAES, 1998, p. 64)

No estudo das obras raras é fácil notar que não existe uma conceituação consensual de obra rara, pois raridade é um critério um tanto subjetivo para cada usuário, sendo que a definição ideal de raridade de uma obra, em uma biblioteca carece de uma regra universal, para englobar os conceitos diferentes em um único conceito. Por esta razão a discussão acerca de uma política adequada para cada tipo de biblioteca é necessária, pois a raridade tem importância diferenciada para cada usuário, em função de existirem poucos critérios comuns para atribuição de raridade. Tem-se, por exemplo, como critério a tiragem reduzida, livros com dedicatórias de autores renomados, como também a forma da impressão, e o mais comum de todos os critérios, que é a antiguidade do livro. A raridade de um livro muitas vezes está relacionada com o valor subjetivo para cada indivíduo, sendo necessária uma nomenclatura mais ampla para que a obra rara possa ser definida com exatidão. Para destacar a ideia de que a raridade de um livro não é uma definição clara e precisa, Sant'Ana esclarece:

Em termos bibliográficos, podem ser considerados valiosos os aspectos ligados ao livro enquanto objeto físico ou enquanto meio de transmitir informações e novas visões de mundo (tanto literárias como científicas). Desta forma, o livro seria um

representante factual da história do conhecimento, ou seja, um documento verdadeiro do desenvolvimento cultural e social da humanidade. (SANT'ANA, 2001, p.2)

A antiguidade bibliográfica é uma das características mais consideradas por bibliotecários, sendo o aspecto mais perceptível, pois com o passar do tempo algumas obras acabam adquirindo um valor histórico relacionado às bibliotecas, onde, na maioria dos casos, a obra rara é produto de guarda, sendo preservada ao longo do tempo junto a uma coleção. Mas a raridade extrapola o valor histórico, existindo vários fatores que interferem na determinação da preciosidade de uma obra, identificada de forma mais clara por colecionadores e bibliófilos. Trata-se de característica que diferencia o tratamento dado aos livros raros por parte de bibliotecários e colecionadores, pois na biblioteca o valor de mercado de um livro é menos levado em conta como critério de raridade, do que pelos bibliófilos. O valor único de um exemplar e suas condições muitas vezes é deixado de lado por bibliotecários. Conforme Sant'Ana (2001, p.5), bibliotecas adquirem as coleções pelo seu valor de conjunto, ou seja, mais pela possibilidade de criar novas áreas de pesquisa do que pela importância de alguma obra em particular. Deste modo, a compra de obras raras fica quase sempre condicionada à sua relevância ou não dentro das coleções.

O valor de um livro chama a atenção não só dos leitores comuns e dos bibliotecários, mas também daqueles que amam o seu universo, como é o caso dos bibliófilos, considerados amantes dos livros. Para o *Dicionário Michaelis* a bibliofilia é o amor aos livros, especialmente os belos e raros. Muitos dos bibliófilos têm por objeto a busca por livros raros e preciosos, contribuindo na determinação de critérios de raridade, devendo esses critérios ser levados em conta na elaboração de políticas de obras raras nas bibliotecas. Para o bibliófilo as características de raridade mais importantes são: Exemplares da primeira edição de um clássico, livros que se livraram da censura de uma época e os livros com características físicas especiais. A esses critérios caberiam, em princípio, a definição de raridade absoluta e relativa expressa no livro *ABC for book-collectors*.

A raridade absoluta – que é a propriedade não só de qualquer livro de edição muito pequena, mas daquele cujo total de exemplares sobreviventes é definitivamente conhecido e reduzido – raridade relativa, baseada no número dos que restaram e na associação deste quesito à frequência com que aparecem no mercado e são procurados pelos colecionadores. (CARTER, 1952, p.148-149)

O valor de um livro muda de acordo com o tempo. Se retornarmos a época antes da prensa de tipos móveis de Gutenberg, o livro produzido artesanalmente possuía um valor de um simples objeto, mas hoje só pela forma de produção tem um valor elevado. A originalidade de um objeto em dias de produção em escala se torna preciosidade, a humanidade busca originalidade, e essa originalidade pode ser encontrada nos livros, em que até a capa pode revelar uma obra de arte.

2.2. O Bibliotecário e o livro raro

A relação do bibliotecário com o livro raro deve ser íntima, pois quando se trata de obras raras todo cuidado é pouco, e por isso as bibliotecas devem estabelecer critérios diferenciados para o seu tratamento. O profissional que lida com este tipo de material deve estar qualificado para o trabalho, o seu conhecimento em relação ao livro deve extrapolar o campo técnico. No Brasil existe uma deficitária educação na formação dos bibliotecários para o tratamento de coleções especiais. Como evidencia Pinheiro:

A deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de história do livro, de disciplinas afins aos aspectos técnicos e estilísticos do livro (papel, tinta, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua história, tem impedido o estabelecimento de políticas e procedimento efetivos no setor. (Pinheiro, 1990, p. 46).

O tratamento das coleções especiais, como o próprio nome destaca, precisa ter uma atenção e tratamento especial e cuidadoso, sendo necessária a presença de profissionais capacitados para desempenhar esta função, que no caso do livro raro, a análise do que vai ser catalogado vai além do conteúdo do livro, em que o suporte do documento tem seu valor equivalente ou superior ao conteúdo, requerendo uma análise bibliográfica minuciosa da obra. De forma mais sucinta quais devem ser as qualificações que um bibliotecário deve ter em relação ao tratamento do livro raro? Valeria Gauz cita cinco características:

1. Conhecimento de Bibliografia Descritiva, ou seja, saber como os cadernos de um livro artesanal são formados (até aproximadamente 1820 os livros ainda não eram fabricados de maneira industrial), a posição das linhas d'água e sua importância para a determinação do formato do livro, assinaturas, estilos de encadernação, etc.;
2. Conhecimento de obras de referência para fontes primárias;
3. Conhecimento da coleção;

4. Noções de preservação;
5. Domínio de línguas. (GAUZ, 2006)

A academia não oferece as qualificações necessárias, a formação de um bibliotecário na área de coleções especiais é deficiente no Brasil e deve ser complementada por cursos e pós-graduações. Hoje as bibliotecas têm como aliadas as tecnologias, que não devem ser poupadas como ferramenta para o auxílio para o tratamento das obras, e que constituem desde equipamentos para digitalização, como para a preservação e segurança das obras, pois o cuidado com o que é precioso é essencial.

Nas bibliotecas especializadas, o que predomina hoje em dia é que os critérios adotados são elaborados de acordo com o público alvo, adquirindo um valor somente para usuários ligados à instituição. Segundo Rodrigues:

Atualmente não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros. Cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições, e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional. (Rodrigues, 2006, p. 115)

2.2 PROCESSAMENTO TÉCNICO DE OBRAS RARAS

2.2.1 Catalogação e organização de livros raros

A catalogação e a organização de livros raros é um processo complexo e trabalhoso, em que toda a atenção do bibliotecário tem que estar voltada na análise do livro, tanto em seu conteúdo, como no suporte que, nesse caso, muitas vezes, possui tanta importância quanto o conteúdo do livro. A catalogação dos livros acaba sendo mais exaustiva, e o bibliotecário deve estar atento a todos os detalhes do documento, pois muitas características são difíceis de serem percebidas em uma primeira observação do objeto. Por esse nível de detalhamento do livro raro ser tão exaustivo o bibliotecário deve ter qualidades além das habilidades técnicas, como define Pinheiro:

A catalogação de livros raros é uma especialidade da Biblioteconomia de Livros Raros e envolve dois procedimentos de elevado grau de dificuldade: a descrição bibliográfica e a indicação de pontos de acesso, que pressupõem rotinas de pesquisa e padrões de registro que, por sua vez, exigem o domínio da História do livro e das Bibliotecas e de áreas afins. (PINHEIRO, 2014, p.2.)

Atualmente as escolas de graduação em biblioteconomia não oferecem a formação adequada para tratamento de obras raras, o bibliotecário tem que complementar seu conhecimento através de cursos e especializações, pois o profissional que lida com esse tipo de material deve ter um conhecimento relativo em história, literatura e ter domínio da história do livro e das bibliotecas. O conhecimento relativo a este domínio, por sua vez, é mais suprido muitas vezes com experiência quotidiana com os livros raros do que com a literatura dos livros técnicos e científicos. A obra rara deve ser descrita de uma forma completa, em que a observação é o melhor instrumento, de acordo com os princípios bibliográficos fundamentais de descrição elencados por Otlet:

- 1º informações suficientes para a identificação do item;
- 2º informações suficientes sobre o item, nas fontes bibliográficas;
- 3º informações suficientes sobre o item em mãos;
- 4º indicação objetiva do assunto do item; e
- 5º localização formal do item. (Otlet, 1934, apud Pinheiro, 2012, p.15)

O conhecimento do material que compõe a obra rara também faz parte do processo de catalogação, a parte física tem muito a dizer sobre o documento e sua trajetória, em que a cada momento da história o formato do livro se modifica. Por essa razão é importante o estudo da Bibliologia, que é a ciência que estuda a história e a composição dos livros. Como definido no *Dicionário Aurélio* “Conjunto de disciplinas centradas no livro (bibliografia, bibliotecnia, história do livro, psicologia da leitura etc.)”.

A análise bibliológica inicia com a visualização do todo do livro, como o suporte, a parte física do material. Rodrigues (2007) considera que “Análise Bibliológica, como recurso de preservação e salvaguarda, exige o conhecimento do livro raro sob o ponto de vista da sua materialidade”. O conhecimento dessa materialidade fornece ao bibliotecário informações relativas a forma da impressão do livro e de como foi elaborado, podendo ser um incunábulo, ou até um livro mais moderno com características especiais de editoração. Para o conteúdo do livro, a análise tem que ser feita por completo, pagina por pagina, em que cada exemplar é único para a descrição de um livro raro. Deve ser observado todo o conjunto descritivo do livro, tal como procede ao bibliotecário em relação à folha de rosto, ao observar cada elemento, como o cabeçalho, parágrafo, notas em corandel, letra capitular e toda característica diferenciada que compõe o documento.

Para realizar uma catalogação de qualidade, é necessário conhecer alguns aspectos do livro em seu contexto histórico, como o tipo de encadernação, em que o catalogador identifica a sua época de fabricação, se é do sec. XV ao sec. XVIII, partindo da editoração artesanal até a produção em escala. Em que algumas características desses livros devem ser catalogadas, como, por exemplo, a marca do autor, o *ex-libris*, se possui ilustrações, tipo de papel e outras características que irão indicar ao catalogador a origem e época em que o livro foi feito.

As notas são uma forma de descrever o livro na catalogação, sendo um instrumento mais valioso para a obra rara, pois descrevem características do material de forma mais detalhada.

A formalização de notas, compiladas a partir de metodologia integrada de análise bibliológica e pesquisa bibliográfica, resulta em descrição minuciosa e exaustiva, difundida nos manuais de segurança patrimonial. (IPHAN, 2007 *apud* PINHEIRO, 2012, p. 13).

A utilização das notas especiais, no caso da obra rara, abre espaço na catalogação formal para ampliar a descrição, fornecendo informações detalhadas, desenvolvendo um trabalho minucioso da obra, e beneficiando o leitor.

2.2.2 Preservação e segurança do acervo

A preservação do acervo é um trabalho que deve ser obrigatório para as bibliotecas. Como a biblioteca em quase toda sua totalidade é formada por documentos compostos por papel, o desgaste do acervo é inevitável, cabendo ao bibliotecário, através de uma política de preservação, diminuir o impacto do desgaste natural dos objetos. A conservação e preservação dos acervos bibliográficos é uma tarefa contínua, necessitando por parte da instituição detentora do acervo uma análise periódica dos documentos. Segundo Seripierri e Luccas: “A higienização é sem dúvida a tarefa de maior importância dentro da biblioteca, pois nos permite entrar em contato direto com o acervo, verificando sua integridade física”. (SERIPIERRI ; LUCCAS. 1995, p. 35).

O tratamento adequado das obras raras é tarefa de grande importância, pois quando o acervo tem um alto valor relacionado à memória intelectual da humanidade, todo cuidado é pouco, na medida em que esses acervos de obras raras são considerados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (IPHAN), hoje pertencente ao Ministério da Cultura, como um bem cultural,

considerando os acervos bibliográficos de interesse público como patrimônio histórico. De acordo com o Art. 1º do Decreto-Lei Nº 25 de 30/11/1937 que estabelece a organização e proteção do patrimônio histórico e artístico nacional:

“Art. 1º O patrimônio histórico e artístico nacional como o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. (BRASIL, 1937, p. 1)

Os três conceitos de grande importância para a longevidade de uma obra rara são a conservação, preservação e restauração, tratados de forma diferente na literatura, apesar de serem conceitos semelhantes. Por isso, torna-se necessário o entendimento destes conceitos para elaboração de uma política de preservação bibliográfica. De acordo com o Spinelli, Brandão e França (p.3 2011)

Preservação: Em um sentido geral, trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais.

Conservação Preventiva: É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação.

Conservação reparadora: Trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico. (SPINELLI ; BRANDÃO ; FRANÇA p.3 2011)

Para ocorrer o processo de preservação dos acervos bibliográficos, é necessário entender sua composição. O papel é o principal material utilizado nesses acervos, principalmente em acervos de obras raras, o real entendimento dos fatores que influenciam na deterioração física é importante para ter uma boa conservação do documento. Como o papel é uma matéria orgânica e vulnerável, Rodrigues (2007) define os fatores de degradação do papel como:

- Fatores intrínsecos: estão ligados na própria fabricação do papel. Qualidade dos elementos na constituição do papel e peculiaridade do processo de fabricação;
- Fatores extrínsecos: estão ligados ao meio ambiente em que esse papel está, tais como fatores ambientais, agentes biológicos, ação do

homem e circunstanciais como: incêndios, inundações e catástrofes naturais. (RODRIGUES, 2007, p.7)

Os danos causados a uma biblioteca, ou mais precisamente causados aos livros, tem como ser evitados, ou no caso da degradação sofrida pelo desgaste natural do tempo, este processo pode ser retardado. Para retardar o processo de degradação bibliográfica, a primeira atitude a ser tomada é em relação ao ambiente em que os livros ficam guardados, sendo o ambiente o local onde os documentos permanecem por mais tempo. O ambiente em que os documentos são armazenados deve ser um local limpo, livre de poeira e sujeira, dificultando o contato de agentes biológicos com o documento, e ser higienizado periodicamente de forma adequada. A limpeza do ambiente de guarda não é o suficiente, no caso da guarda de obras raras, a umidade e a temperatura são fatores que causam sérios danos ao acervo se não estiverem controlados de forma adequada, pois além de prejudicar o papel, atraem agentes biológicos.

As variações de temperatura e umidade provocam no acervo uma dinâmica de contração e alongamento das fibras do papel que compõem o livro. Para não ocorrer contrações nas fibras do papel, a temperatura e a umidade devem seguir um padrão, que de acordo com Rodrigues (2007, p.8.), “A temperatura ideal para acervos é de 12°C. Para áreas de consultas com grandes volumes de usuários, deve-se manter a temperatura entre 18° a 22° centígrados e a umidade relativa do ar entre 50% a 60% (ideal 55%)”. O controle desses dois fatores deve ser feito com aparelhos, que no caso da temperatura, se dá pelo medidor do aparelho de ar-condicionado e higrômetro na medição da umidade.

A forma de manuseio dos materiais deve ser mais cuidadosa, e como muitas vezes o livro raro é um objeto frágil, o uso inadequado pode danificar o livro, sendo necessária uma política institucional de uso para orientar os usuários, em que essa política resulte numa prática constante através de treinamentos. O manuseio deve seguir algumas regras gerais, como: manter as mãos limpas, usar as duas mãos para manusear impressos, mapas e figuras, evitar enrolar os documentos e nunca umedecer o dedos na passagem de páginas. Portanto, todo cuidado é pouco quando o documento é valioso, para preservar é preciso cuidado, e o bibliotecário deve estar atento a todos os imprevistos.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é determinar critérios de avaliação de obra rara, tendo como foco a Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça.

3.2 Objetivos específicos

1. Entender o papel histórico do livro raro;
2. Entender o papel do bibliotecário diante das coleções raras;
3. Analisar características e conceito de “obra rara”;
4. Determinar os critérios de avaliação de uma obra rara;
5. Analisar o método utilizado pela Biblioteca Oscar Saraiva para composição de um acervo de obras raras.

4. Justificativa

Este estudo justifica-se em função da relevância da obra rara como fonte de informação e pesquisa sobre os mais variados assuntos, desde a História, a ciência em geral, e as manifestações culturais e artísticas de um povo, ou representativas de determinado período. No caso deste estudo específico, o trabalho tem como foco central oferecer uma análise de avaliação para determinação de uma obra rara, em que é necessária uma política que determine mecanismos e instrumentos para a avaliação e seleção do documento bibliográfico, sendo necessária uma análise criteriosa e eficiente para construção de um acervo que satisfaça a necessidade do pesquisador e do usuário. Cada exemplar tem um grande valor, exigindo do bibliotecário uma organização criteriosa para que a coleção não seja um mero depósito de livros.

5. Metodologia

Para o desenvolvimento desta monografia, optou-se por uma pesquisa documental por meio de uma revisão de literatura, em que se procura entender a importância do livro raro e os conceitos relacionados ao tema. Como passos metodológicos, é analisada a política da coleção de obras raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça, através da descrição da política de determinação de raridade, abordando as características principais da coleção e identificando obstáculos para a determinação de raridade. A pesquisa tem como objeto de estudo as práticas adotadas na formação e desenvolvimento da coleção de livros raros existentes na Biblioteca do STJ. Para proporcionar uma visão analítica da gestão do acervo de obras raras do Tribunal.

4.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa realizado foi o da pesquisa documental, realizada por meio da revisão de literatura especializada no tema e estudo de caso.

6. ESTUDO DE CASO

6.1 Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça

A biblioteca do STJ é uma biblioteca de grande importância para área jurídica no Brasil, e dispõe de mais de 213 mil itens, entre livros, periódicos e obras raras. A biblioteca tem a segunda maior coleção de textos jurídicos do país, perdendo apenas para a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, por ser esta a depositária do patrimônio bibliográfico e documental nacional. Em relação às coleções específicas sobre temas jurídicos, é a maior biblioteca específica sobre o tema no Brasil. Criada em 1948, ainda nos tempos de Tribunal Federal de Recursos (TFR) no Rio de Janeiro, foi transferida para Brasília em sua totalidade no ano de 1995, onde já se encontrava a sede do STJ.

É comum à biblioteca receber doações de vários juristas famosos, como a coleção do jurista Caio Mário, a do Professor José Frederico Marques, nas quais, muitas obras raras estão presentes. Virou tradição que os ministros ao se aposentarem, doem parte dos seus livros à biblioteca, sendo que muitos desses livros tiveram grande influência em suas vidas.

O acervo não é composto só por obras jurídicas, outros assuntos específicos como comunicação, administração e economia, também são adquiridos para auxiliar diversos setores do Tribunal, sendo que esses setores adquirem tais obras na maioria dos casos através de empréstimo especial.

A Biblioteca do STJ não se restringe somente ao espaço físico, aos livros na estante, mas conta hoje com a Biblioteca Digital Jurídica (BDJur), sendo referência na área. Criada em 2004, a BDJur é uma ampla coleção de documentos jurídicos, que reúne em único portal as bibliotecas digitais do Poder Judiciário e serve como repositório de informações para o STJ.

Os ministros e os servidores têm a biblioteca como um importante instrumento para a realização de suas atividades, auxiliando com o conhecimento organizado da melhor maneira possível para atender as demandas de seus usuários.

6.2 Acervo de Obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva

Uma das grandes preciosidades do Superior Tribunal de Justiça é a Coleção de obras Raras da Biblioteca, uma das maiores da América Latina no segmento jurídico, cujo acervo conta com o total de 2.580 volumes raros, mantidos em uma sala fechada e climatizada de acordo com as apropriadas técnicas de conservação e preservação do material bibliográfico. A coleção visa à preservação histórica e bibliográfica do STJ e do Poder Judiciário, preservando a memória e o conhecimento da área jurídica do Brasil. A coleção é organizada em uma sala separada das coleções gerais, que possui climatização especial, com ar condicionado, e sendo iluminada só quando é visitada. A sala é estruturada contra incêndio, e contém câmeras para vigilância interna.

A coleção de Obras Raras é voltada para a área do Direito, cuja seleção compete à Seção de Desenvolvimento de coleções (Sedesc) bem como posteriores decisões de raridade, tomadas junto com o processamento técnico da biblioteca, com base na literatura especializada. Quando a seleção das obras é realizada, o próximo passo é a análise da obra pelo setor de processamento técnico da biblioteca, em que a Bibliotecária responsável, Fatima Bayma, afirma que anteriormente o critério para determinação de raridade era basicamente determinado pelo ano da obra, anterior ao ano de 1910, e hoje esses critérios foram ampliados, sendo aplicada uma análise mais completa, o que contribui ao aperfeiçoamento da análise bibliológica do livro.

Abaixo seguem as orientações de seleção específicas, utilizadas para determinação de raridade na Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça, de acordo com documento referente à política de desenvolvimento de acervo:

1. Edições clandestinas: Obras que sofreram algum tipo de restrição de circulação ou proibição de natureza política, moral ou religiosa.
2. Edições com erros tipográficos.
3. Edições contrafeitas e emissões.
4. Edições esgotadas e não reeditadas de obras consagradas.
5. Edições especiais de luxo (para bibliófilos).
6. Edições fac-similares.
7. Edições limitadas
8. Edições príncipes, primitivas e originais.
9. Exemplares com marca de propriedade: ex-libris, super-libres, ex-dono e marcas de fogo.
10. Incunábulo.
11. Livros em formatos fora do padrão.
12. Manuscritos e manuscritos anteriores à produção tipográfica.
13. Marcas de artífices ou comerciantes renomados no mercado livreiro.

14. O primeiro fascículo (volume/número) de periódico jurídico nacional ou estrangeiro.
15. Obras com ilustrações reproduzidas por métodos não fotomecânicos.
16. Obras com impressão de tipógrafos, impressores, editores, desenhistas e pintores renomados.
17. Obras com natureza e características dos suportes utilizados na impressão, como papel de linho, pergaminho, marcas d'água, tintas e etc.
18. Obras com preciosidade e celebridade procuradas por bibliófilos e eruditos.
19. Obras com temas da época em que foram formulados e escritos.
20. Obras de unicidade e raridade do ponto de vista de especialistas do assunto da obra
21. Obras desaparecidas
22. Obras impressas em períodos específicos, tais como guerra.
23. Obras jurídicas oriundas de coleções particulares consideradas raras de magistrados, juristas e juristas consultos.
24. Obras jurídicas de autoridades de direito consideradas raras.
25. Obras jurídicas assinadas ou rubricadas pelo autor, ilustrador ou editor, desde que sejam de renome.
26. Obras jurídicas com autógrafos, revisões ou anotações importantes feitas pelo próprio autor.
27. Obras produzidas nos primórdios da imprensa no Brasil, a partir da criação da Imprensa Régia, no século XIX.
28. Obras publicadas do século XV até o ano de 1801, período que compreende o início da tipografia artesanal até a produção industrial do livro.
29. Obras que figurem em fontes de informação como sendo raras.
30. Obras publicadas no Brasil e no exterior até o ano de 1910.
31. Primeiras edições das obras jurídicas de juristas renomados.
32. Teses defendidas até o final do século XIX. (BRASIL, 2009, p. 21.)

Os critérios adotados pelo Tribunal são amplos, abrangem várias características que devem ser levadas em conta como critério de raridade, dando bastante margem para o bibliotecário explorar o universo dos livros raros. Os critérios bibliográficos de raridade considerados pela Biblioteca do STJ levam em consideração fatores subjetivos, aspectos estéticos e culturais, marcos temporais, aspectos cronológicos, históricos e necessidades institucionais.

A Coleção é formada por obras que apresentam características especiais, contando com livros dos mais variados formatos, tais como os livros in-fólio, que são produzidos através da dobragem do papel, como também os batizados

de “Lilliput”, livros com tamanho pequeno, dos quais a biblioteca possui um exemplar de 41 centímetros e outros livros dos mais variados formatos e épocas. Abaixo algumas fotos de livros pertencentes à Coleção de Obras Raras da Biblioteca Oscar Saraiva:

Figura 01: Mostruário da Coleção de Obras Raras



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Figura 2: Coleção de obras raras

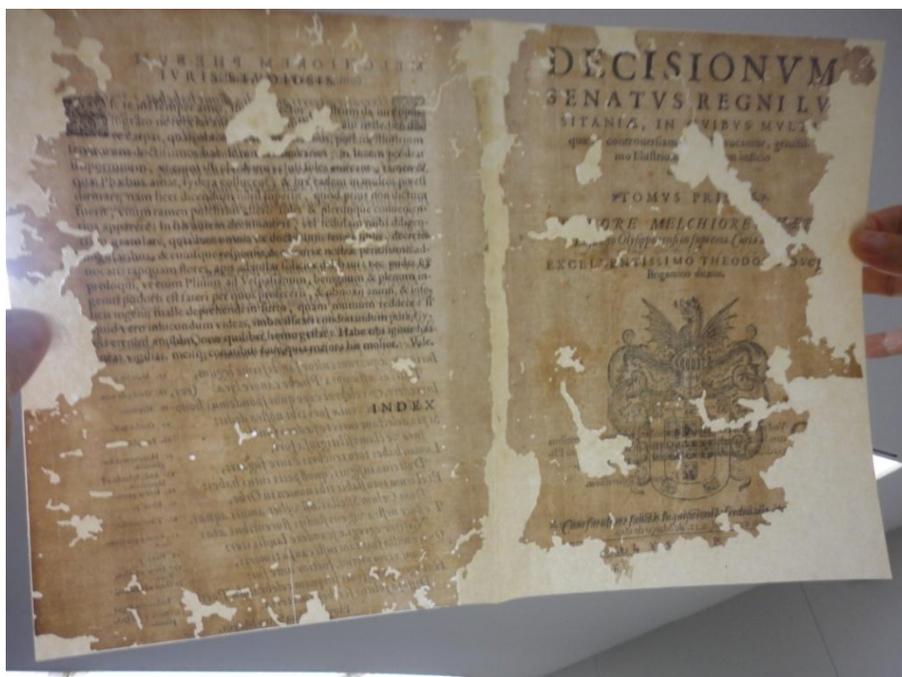


Fonte: Arquivo pessoal (2014)

A Coleção de obras raras possui algumas preciosidades, livros de autores renomados, em sua maioria na área do direito, sendo o mais antigo deles de 1623, início do século XVII, o *Decisionum Senatus Regni* de Belchior Febo,

outro também do mesmo século, datado de 1657, o livro *Annales et Historiae de Rebus* de Hugo Grotius, entre outros de grande valor histórico e importância bibliográfica.

Figura 3: *Decisionum Senatus Regni* de Belchior Febo do ano de 1623



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

A catalogação das obras raras é um processo de grande importância na Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, em que os bibliotecários dos processos técnicos, responsáveis pela catalogação dessas obras, exercem esta função de forma atenta e exaustiva. Pois como abordado anteriormente, a descrição dessas obras tem um processo diferente daquela adotada para as obras convencionais, em que a análise bibliológica do livro explora não só o conteúdo, mas todo o objeto.

A descrição bibliográfica é mais complexa, possuindo mais informações na planilha de catalogação em comparação a um livro comum, sendo explorado o campo de notas. Esse campo, no formato Marc 21, que é o campo 510, é utilizado como nota específica para as obras raras, quando o bibliotecário verifica a raridade da obra por ter esta sido citada em outro documento, cujo valor será comprovado em obras renomadas. Outro campo do Marc utilizado é o campo 500 de notas, em que no processamento técnico são verificadas todas as características relevantes da obra e descritas nesse campo, como é o caso da mancha das páginas, se contém corandel, se é impresso em duas colunas, se tem alguma marca de proprietário da obra, dedicatória, entre outras peculiaridades. Além do preenchimento da planilha de

catalogação, as características da obra são transcritas em uma ficha de critérios de raridade, contendo características diversificadas para esses tipos de obra, de forma mais completa.

O acesso dos usuários à Coleção de Obras Raras da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça só é viabilizado em determinadas condições e não é aberto para todos os usuários, sendo restrito aos Ministros da casa e Pesquisadores, existindo a possibilidade de empréstimo para os Ministros. A consulta é feita em uma sala separada, sendo necessário o uso de luva e máscara para manusear o documento.

A biblioteca Digital Jurídica (BDJur) tem um papel importante na disponibilização do acervo de obras raras da Biblioteca do STJ, disponibilizando exemplares virtualmente, cujo o processo ainda está em andamento, em que cerca de 130 exemplares foram digitalizados de um total de 2580 exemplares. A Biblioteca Ministro Oscar Saraiva está em constante evolução, em que a coleção de obras raras acompanha este processo através desta digitalização, disponibilizando ao público em geral o que tem de melhor em patrimônio bibliográfico.

6.3 Preservação da Coleção de obras raras na biblioteca Ministro Oscar Saraiva.

A preservação da Coleção de Obras Raras do STJ é um processo contínuo na Biblioteca, sendo uma das responsabilidades do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD). O laboratório tem como responsabilidade todo o procedimento relacionado à prática da conservação documental no âmbito do STJ. Em relação à biblioteca, o laboratório tem o papel de preservar o acervo, através da higienização, conservação preventiva, restauração e outras medidas cabíveis para a integridade e conservação de todo o acervo da Biblioteca do Tribunal.

O laboratório tem como atividade rotineira a restauração e higienização dos livros do acervo geral da biblioteca, mas no caso das obras raras, o laboratório só restaura quando o bibliotecário identifica a necessidade de restauração, acionando o laboratório através do preenchimento de uma ficha, descrevendo o estado físico do documento a ser restaurado, em que os livros raríssimos possuem prioridade sobre os demais que compõem o acervo.

O LACOR também tem como atividade o monitoramento de condições ambientais de guarda e armazenamento, que corresponde à estrutura e o local de guarda dos livros, efetuando medidas reparadoras no ambiente, adequando para que o local favoreça para a durabilidade física das obras. Mas não é só a estrutura adequada que favorece a longevidade dos documentos, em que o

laboratório adota medidas relacionadas à conservação preventiva, para cada exemplar antes de estar disponível na estante, que no caso é higienizado de forma que não agrida o material, objetivando a integridade e durabilidade da obra. Além dessas medidas o laboratório, desenvolve uma série de eventos correlatos ao assunto, como palestras, exposições, materiais informativos e outras atividades que tem por objetivo a orientação do leitor.

A Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do STJ possui um laboratório equipado, com equipamentos avançados e equipe qualificada para melhor gerir a preservação de seus documentos, localizada próxima à biblioteca. Abaixo imagens do laboratório:

Figura 4: Laboratório de restauração e a chefe do Setor



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

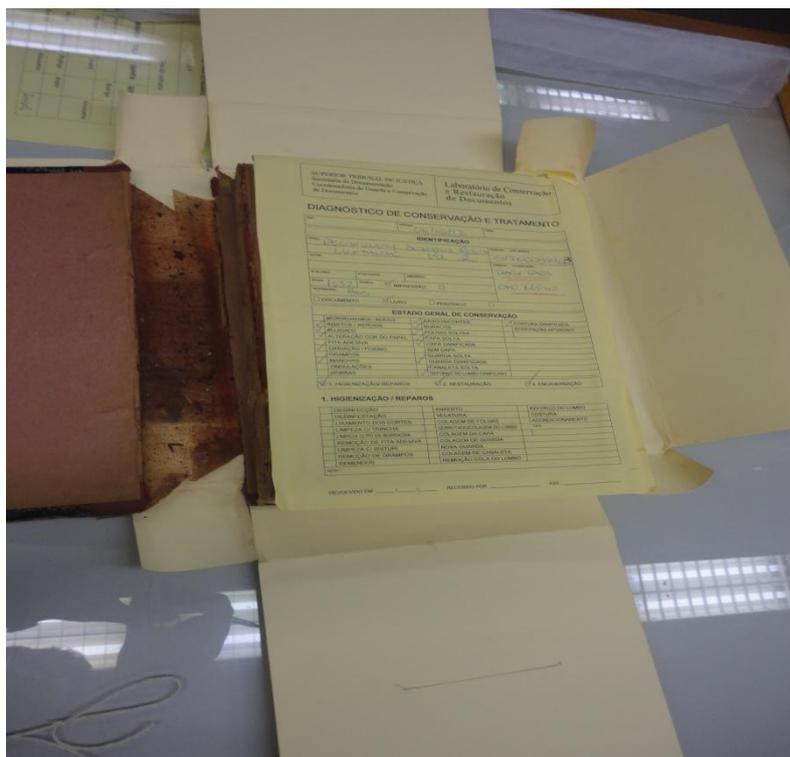
O Secretário de Documentação explica que a conservação física da coleção é responsabilidade do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos, não vinculado à biblioteca, mas que trabalha em parceria com ela. O secretário afirma que existem vários desafios para a manutenção e restauração, pois alguns são encadernados em couro, outros em papiro e há volumes que exigem especial cuidado na manipulação. Grande parte das obras raras já foi digitalizada e pode ser consultada virtualmente.

Os livros são objetos que facilmente se degradam com o tempo, pois o ambiente proporciona vários obstáculos para sua durabilidade, já que o livro é composto por papel, material orgânico, que sofre uma degradação natural com tempo. Por isso todo cuidado é pouco quando se trata de documentos raros, em que muitos casos, são antigos e frágeis. Por essa razão é necessário à atenção de uma equipe, como a do laboratório, aos acervos de caráter especial, pois a perda de uma obra valiosa é inestimável, já que ela não pode ser substituída.

Na restauração dos livros, alguns procedimentos que visam à intervenção mínima no documento são adotados. A chefe do laboratório deixa claro que, a restauração das obras é feita de forma que agrida menos o material e que seja reversível. Por essa razão é utilizado materiais neutro na restauração, como água com o PH neutro e a cola com celulose, que é neutra e reversível, na restauração o papel mata borrão é utilizado na confecção das páginas. Quando a obra está muito deteriorada, é feita uma nova encadernação, que não prejudique o conteúdo, mas que só interfira na composição física do material. A política de conservação segundo a chefe do laboratório é da intervenção mínima, em que essa intervenção depende da demanda da biblioteca.

Quando o documento estiver na posse do laboratório, é preenchida a ficha de diagnóstico de conservação e tratamento, que é composto por três áreas de descrição relativa à obra, a primeira corresponde a identificação, a segunda ao estado de conservação e por ultimo a parte da higienização e reparação do documento. Abaixo uma imagem da ficha de diagnóstico junto a um livro a ser restaurado:

Figura 5: Ficha de diagnóstico



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Alguns livros que compõem a coleção de obras raras ficam guardados são acondicionados uma caixa de papel, pois muitos deles estão em um estado avançado de deterioração, sendo necessária a caixa para proteger a

composição física do livro, em que a lombada é a única parte do livro que fica visível na estante.

Figuras 6: Livro



Figura 7: Caixa para acondicionamento.



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

A preservação do patrimônio da biblioteca não é realizada apenas por meio de reparos e medidas de conservação adotada pelo laboratório, mas através da digitalização do acervo e disponibilização digital do conteúdo dos livros que compõe a coleção de obras raras, sendo uma coleção composta por obras que podem ser acessadas por qualquer cidadão, já que elas estão disponíveis em domínio público, em que a Biblioteca Digital Jurídica é a responsável pela disponibilização digital das obras.

O LACOR tem um importante papel para a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, trabalha para manter o estado físico dos que estão em condições adequadas higienizados, em que atende a demanda dos usuários da biblioteca, possuindo um papel importante para a conservação do conhecimento na biblioteca do tribunal, sendo um importante parceiro da biblioteca.

6.4. Análise e propostas de melhorias

A Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do STJ tem uma boa estrutura, conta com vários profissionais trabalhando para oferecer os mais variados serviços de forma eficiente e com a coleção de obras raras não é diferente. A atitude de criar um espaço reservado para as obras raras já é um passo importante para o tratamento adequado e diferenciado do resto do acervo. Um espaço voltado a uma coleção colabora pela valorização do acervo, mostrando preciosidades que muitas vezes são ignoradas em uma biblioteca.

Mesmo com todas as qualidades destacadas acima, sempre haverá algo a ser melhorado, pois estamos em constante evolução tecnológica e o conhecimento relativo à área da biblioteconomia de obras raras, avança a cada momento. Em relação à coleção de obras raras, é necessária uma política clara e exclusiva voltada ao tratamento destas obras, em que o bibliotecário deve ter mais autonomia nas decisões relacionadas a esta coleção. Como a Sedesc é que está a frente nas decisões de determinação de raridade das obras, os bibliotecários do departamento de processamento técnico, que tem mais conhecimento relacionado com as obras, ficam um pouco a margem das decisões, carecendo de uma maior autonomia em relação as obras que são catalogadas e organizadas pelo departamento.

A coleção de obras raras do Tribunal como apresentado neste trabalho, tem grande importância e uma boa estrutura, que seria tratada de forma mais ampla se existisse um departamento único, tratando exclusivamente da coleção, aumentando a atenção em relação ao tratamento e preservação das obras. A Biblioteca Nacional que é situada no Rio de Janeiro possui um departamento próprio para as obras raras, o que pode ser um bom exemplo a ser seguido pela Biblioteca do STJ.

Como hoje em dia a internet é o meio de comunicação de massa em expansão e de grande acesso, a biblioteca poderia utilizar os recursos necessários para divulgação das obras através deste meio, em que um portal na internet relativo à coleção das obras raras, aumentaria o acesso e o conhecimento da coleção. A criação do site da coleção agregaria valor à coleção, dando visibilidade ampla as obras, disponibilizando informações sobre o acervo, interagindo com o usuário, dinamizando o relacionamento da biblioteca.

A catalogação das obras raras também deveria seguir uma forma própria de descrição, pois essas obras tem maneiras diferentes de serem descritas, em que as características gerais da obra e sua editoração, tem o mesmo peso que o conteúdo, o que, por sua vez, determina a necessidade de uma área específica na planilha de catalogação, onde o vocabulário controlado possua termos referentes à descrição das obras.

O laboratório de restauração e conservação (LACOR), apesar de uma estrutura de elevada qualidade, com profissionais especializados na área, necessita de uma estrutura mais ampla, sendo necessária uma política voltada exclusivamente para o setor. A coleção de obras raras deveria ter profissionais do departamento de restauração, trabalhando exclusivamente para a coleção, realizando levantamento periódico sobre a coleção, melhorando a preservação das obras raras.

O STJ possui a Biblioteca Digital Jurídica, em que a disponibilização da coleção virtualmente está sendo realizada pela biblioteca, mas o tribunal carece de um setor exclusivo para digitalização das obras, o que aumentaria a eficiência em que essas obras serão disponibilizadas no portal.

Com todas as análises e observações feitas em relação à coleção de obras raras do STJ, é evidente que a biblioteca está no rumo das melhorias que devem ser feitas, e mesmo sabendo-se que no serviço público o ritmo é diferente do ritmo do setor privado, nessa perspectiva, torna-se necessário tempo para mudanças, mas o que a biblioteca apresenta, já é um avanço em relação a outras instituições, servindo de modelo para várias bibliotecas da área jurídica e contando com profissionais de alta qualidade.

7. CONCLUSÃO

A biblioteconomia dos livros raros é um campo amplo para a investigação, em que cada biblioteca tem uma forma particular para lidar com suas coleções de obras raras, na medida em que essas coleções representam o que há de melhor em relação à memória do órgão ou ente que representam. Lidar com preciosidades não é uma tarefa fácil, o bibliotecário deve saber gerenciar da melhor forma uma coleção de obra rara, em que é necessária uma política clara para tratamento adequado. A falta de uma homogeneidade no estabelecimento de critérios de raridade, como uma política geral na determinação de raridade deixa margem para a imprecisão, colocando o bibliotecário suscetível ao erro, sendo que muitas vezes esse profissional não vê a raridade bibliográfica de forma ampla e completa. A formação do bibliotecário não deve negligenciar a preservação do conhecimento, é dever do bibliotecário disponibilizar o que há de melhor no conhecimento humano, a formação do profissional da informação deve ser interdisciplinar, facilitando o relacionamento com os mais diversos tipos de informação, integrando na medida do possível, os olhares do bibliófilo e do bibliotecário para melhor lidar com as obras raras.

O livro é um meio de preservação do conhecimento de um povo, o seu tratamento adequado preserva um conhecimento, deixando o rastro da evolução intelectual que explica o conhecimento alcançado nos dias de hoje. Através dos livros raros a arte se encontra com o conhecimento, evidente em cada linha e papel de uma obra, a maneira como lidamos com o conhecimento registrado muda no decorrer do tempo, sendo que por meio do suporte e impressão de um livro, podemos analisar vários aspectos relacionados a trajetória do tratamento dado ao conhecimento registrado, o qual mantém uma relação ao contexto histórico da época.

A biblioteca Ministro Oscar Saraiva assumiu um papel importante na preservação do conhecimento na área jurídica, que por ter criado a coleção das obras raras, deixando claro a importância das obras para o entendimento sobre o tribunal e sobre o direito no Brasil. Com livros de grandes juristas preservados e tratados de maneira adequada, a coleção nos proporciona principalmente a pesquisadores, a possibilidade de estudar a evolução do pensamento normativo brasileiro, contando a história através de livros dos mais variados suportes e conteúdos. O caráter de patrimônio histórico constitui uma riqueza que não pertence unicamente ao tribunal, mas a toda sociedade. A biblioteca tem o importante papel de deixar disponível o acervo a população, tanto fisicamente, quanto por meio do acesso digital, sendo esta uma tarefa difícil, que demanda pessoal, equipamentos de qualidade e investimento.

8. REFERÊNCIA

CARTER, John. **ABC for book-collectors**. 3.ed. London: Rupert Hart-Davis, 1966. 208 p.

BIBLIOTECA NACIONAL. (Brasil) Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – Planor. Critérios de raridade adotados pela fundação Biblioteca Nacional. Disponível em:<<http://www.bn.br/planor/documentos.html>>. acessado em: 03 de junho de 2014.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 30 nov. 1937.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Secretaria de Documentação. **Política de desenvolvimento do acervo da biblioteca**. Brasília, 6 jul. 2009.

Brayner, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 32 p.: Il. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3172>> acessado em: 25 de maio d2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1995. 687 p.

GAUZ, Valéria. Educação para Bibliotecário de livros raros. Novembro, 2006 Em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=277>. Acesso em: 09 maio 2014.

HORCH, Rosemarie Erika. **Bibliotheca universitatis**: Livros impressos dos séculos XV e XVI do acervo bibliográfico da universidade de São Paulo. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2000. 705 p.

LUCCAS, L; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar**. Brasília: Thesaurus, 1995.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. A Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, UFRGS, v. 5, p. 45-50, jan/dez, 1990.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Catálogo de livros raros:** Proposta de metodologia de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: Encontro Nacional de Catalogadores, 1., 2012, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Acessado em:< <http://pt.scribd.com/doc/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguarda>> Acessado em: 28 de maio de 2014.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica.** Rio de Janeiro : Presença, 1989.

RODRIGUES, Maria Solange. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. In: Encontro nacional dos usuários da rede Pergamum, 9., 2007, Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007. 59 p.

SANT'ANA, Rizio Bruno. **Crítérios para definição de obras raras.** Revista online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, p1-18, jun 2001.

SERIPIERRI, D. et al. **Manual de conservação preventiva de documentos :** papel e filme. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SOARES, Suelen Garcia. Organização e Preservação de livros raros do Rio de Janeiro. 2009. 92 f. Monografia (graduação). Universidade de Brasília. Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2009.

SPINELLI JUNIOR, Jaime. **Introdução à conservação de acervos bibliográficos:** Experiência da biblioteca nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995. 66 p.

SPINELLI JUNIOR, Jaime. **Manual Técnico de Preservação e Conservação:** Documentos Extrajudiciais CNJ. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011, 45 p.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (Brasil). **Acervo de livros do STJ é referência no mundo jurídico.** Disponível em:< http://ns2.stj.gov.br/portal_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.estilo=0&tmp.area=398&tmp.texto=108662> Acessado em: 05 de junho de 2014.

